

The background is a dark, textured surface, possibly a wall or a large-scale artwork. A vertical teal line runs down the center. A large, dark, rounded shape, resembling a silhouette of a person or a large object, is positioned in the upper half of the frame. The text is white and minimalist.

nara roesler

tomie ohtake:
persistência do visível

nara roesler new york

abertura 4 nov

exposição 5 nov – 23 dez, 2021

Tomie Ohtake: Persistência do Visível, com curadoria de Luis Pérez -Oramas, apresenta uma seleção de trabalho da artista Tomie Ohtake (n. 1913, Kyoto, Japão – m. 2015, São Paulo, Brasil), oferecendo uma retrospectiva capaz de pontuar as fases definidoras de sua carreira, de modo a evidenciar a importância de suas contribuições para a arte moderna em mais de 50 anos de produção.

Figura de destaque na arte brasileira da segunda metade do século 20 e das primeiras décadas do século 21, Tomie Ohtake é conhecida por ter produzido uma das obras mais relevantes da arte moderna tardia nas Américas, abrangendo pintura, escultura, gravura, desenho, colagem, direção de arte para o teatro e obras monumentais em espaços públicos. Após um período seminal sob a influência da abstração lírica, seu trabalho evoluiu para uma investigação ousada sobre a densidade

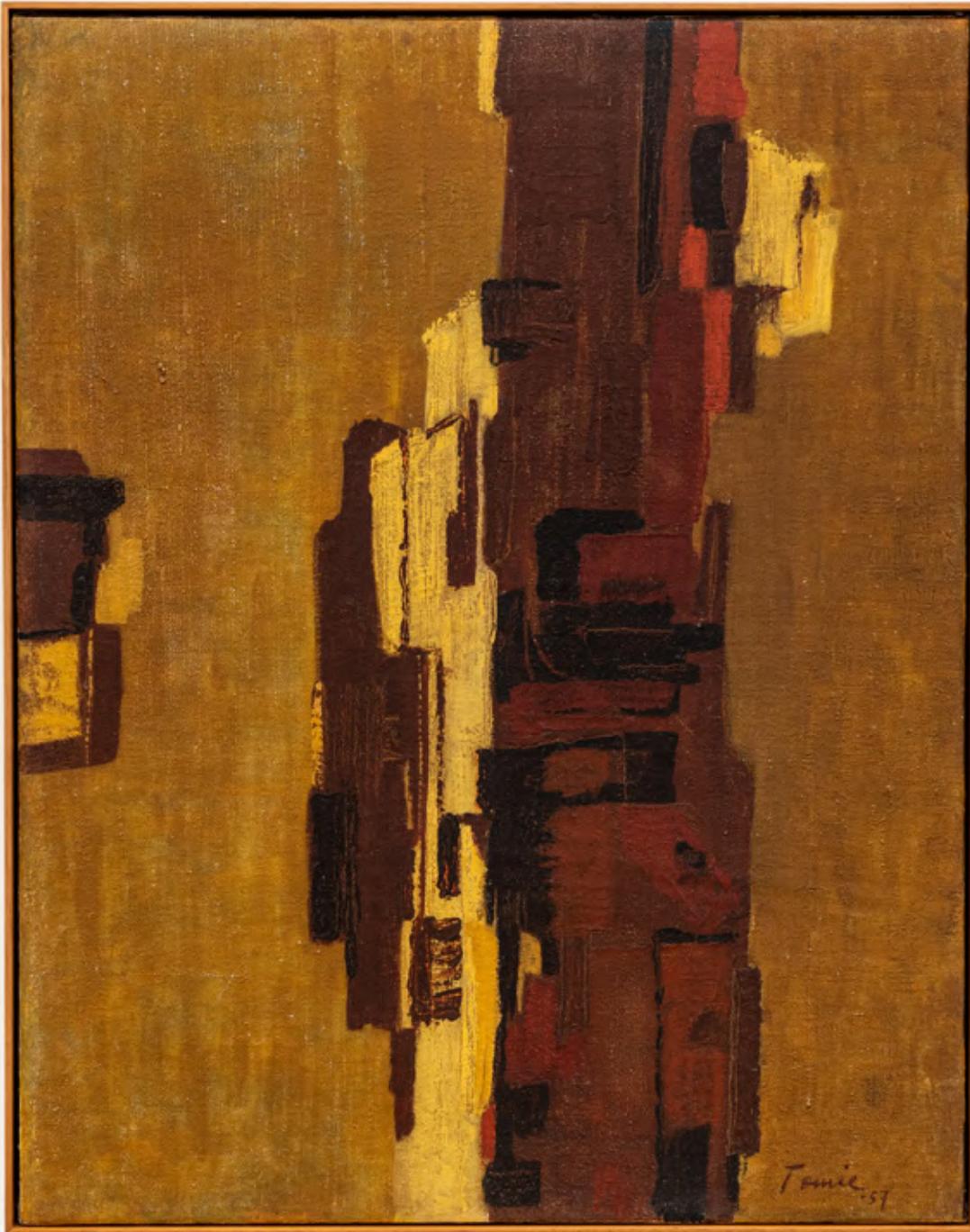
da pintura, contrastando com as tendências construtivo-geométricas da racionalidade concretista no Brasil das décadas de 1950 e 1960. Ohtake produziu pinturas com superfícies ricas em texturas, feitas com os olhos vendados. Essas impressionantes '*pinturas cegas*' são de importância histórica sem igual nas Américas, pois enfatizam uma densidade corpórea, contrastando com o pano de fundo da arte esquemática concreta, propondo uma ousada perspectiva fenomenológica, capaz de tomar todo o corpo humano – e não apenas os olhos – como fundamento da arte visual. Durante as décadas de 1970 e 1980, Ohtake produziu uma extraordinária série de pinturas, apresentando uma versão figurativa da abstração com campos de cores de inclinação orgânica. Essas obras, excepcionais por sua beleza e magistral execução, podem ser vinculadas a toda a tradição do modernismo vernáculo que ocorreu no

Brasil a partir da década de 1920 com a obra de artistas como Tarsila do Amaral e Emiliano di Cavalcanti. Partindo de sua formação japonesa e de sua compreensão da arte visual como experiência topológica, ela seguiu seu trabalho como pintora, diretora de arte para teatro e escultora, culminando em suas estruturas tubulares tardias, assim como pinturas de impecável brancura textural, criadas quando ela se aproximava dos 102 anos de idade.

Com obras pertencentes a cada um desses períodos fundamentais, Tomie Ohtake: *Persistência do visível* põe em primeiro plano as fases marcantes da carreira da artista, celebrando cada etapa, mas também enfatizando o desejo de Ohtake de capturar a densidade do espaço, a cor como campo gerativo e a experiência corpórea da forma.

Tomie Ohtake e Rainha Elizabeth, 1968
São Paulo, Brasil

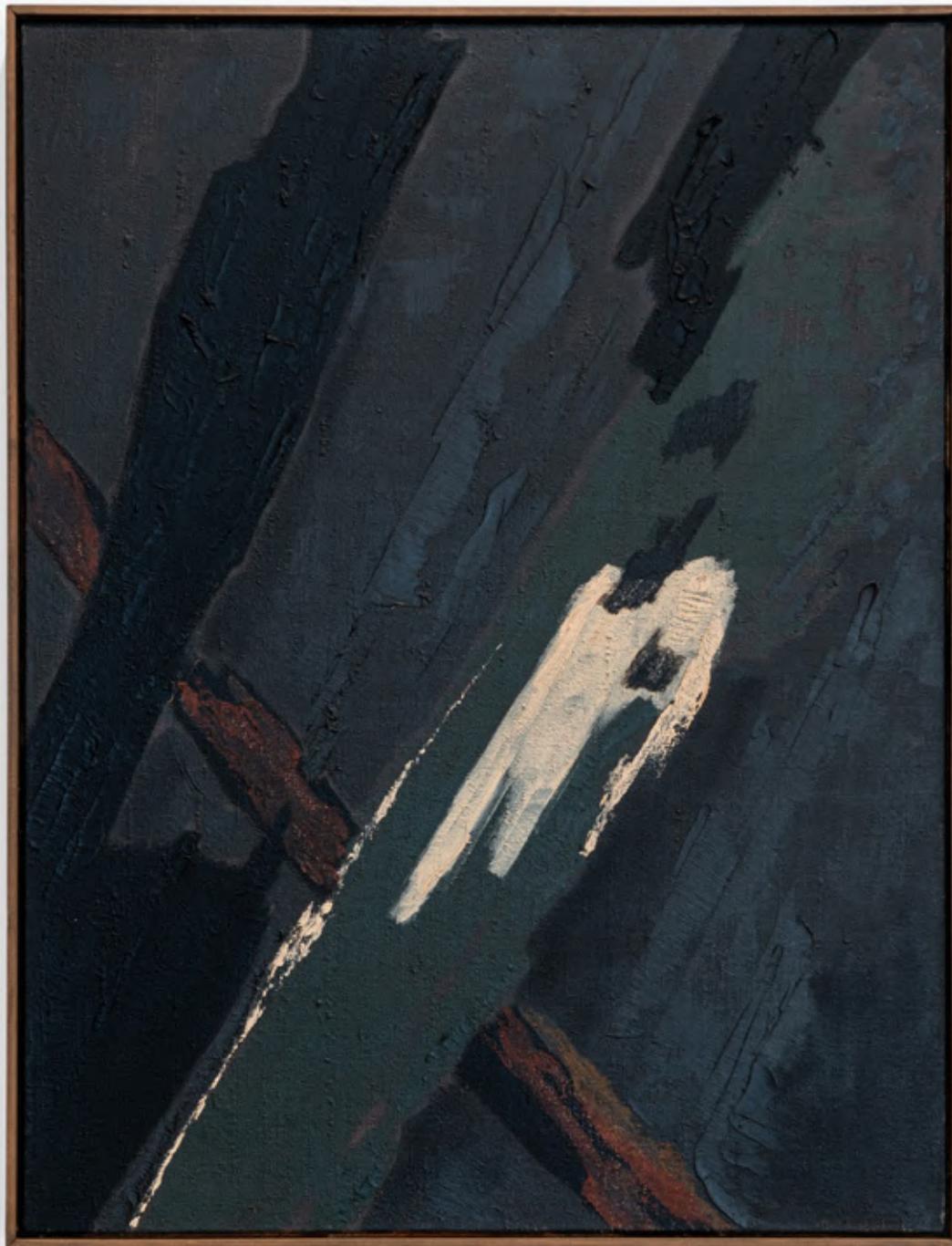




Ambas as pinturas, realizadas em 1957, estiveram presentes na primeira retrospectiva de Tomie Ohtake, naquele mesmo ano, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), devido a iniciativa do proeminente crítico e filósofo brasileiro do século 20, Mario Pedrosa. Entre os poucos exemplos dessa produção abstrata inicial de Tomie, estes quadros apresentam um tratamento magistral da cor e da forma como integrantes da espessura do campo pictórico. Associados ao 'tachismo' e anunciando a grande conquista de Ohtake como artista interessada na pintura não programática – das quais suas 'pinturas cegas' do início dos anos 1960 são exemplares - eles se destacam por sua beleza tectônica, incorporando a convicção de Ohtake de que a questão crucial da pintura reside no tratamento de sua profundidade literal e não ilusionista.

Sem título, 1957
tinta óleo sobre tela
75 x 60 cm





Sem título, 1957
tinta óleo sobre tela
65 x 50 cm





Tomie Ohtake em seu studio, 1960
São Paulo, Brasil



Entre as realizações mais notáveis de Tomie Ohtake estão suas pinturas feitas de meados dos anos 1970 até os anos 1980. Naquele momento, ela alcançou sua própria assinatura, original e incomparável, na abstração figural, através dessas pinturas magníficas onde volumes orgânicos arredondados – capazes de abranger a totalidade do campo visual – são tratados através de gradações sutis de matiz e expansões monocromáticas. As formas primárias sem nome que surgem nessas pinturas executadas com maestria são um exemplo marcante do seu domínio do campo de cromático, magistralmente mantido em um ponto de vista neutralizante entre figuração e abstração. Este impressionante corpo de trabalhos é um exemplo marcante da abstração neovanguardista, transformando o legado da modernidade brasileira em um dos repertórios mais eloquentes da pintura modernista tardia nas Américas. É neste momento que a obra de Ohtake atinge uma plena dimensão cósmica que conduzirá a sua produção escultórica e ao espaço real.

Sem título, 1961
tinta óleo sobre tela
120 x 100 cm



Sem título, 1960
tinta óleo sobre tela
87 x 77 cm





Sem título, 1962
tinta acrílica sobre tela
76,8 x 119 x 4 cm







Sem título, 1969
tinta óleo sobre tela
92 x 67 cm

Studio de Tomie Ohtake
São Paulo, Brasil

Tomie





Roxo, 1966
tinta óleo sobre tela
135 x 55 cm

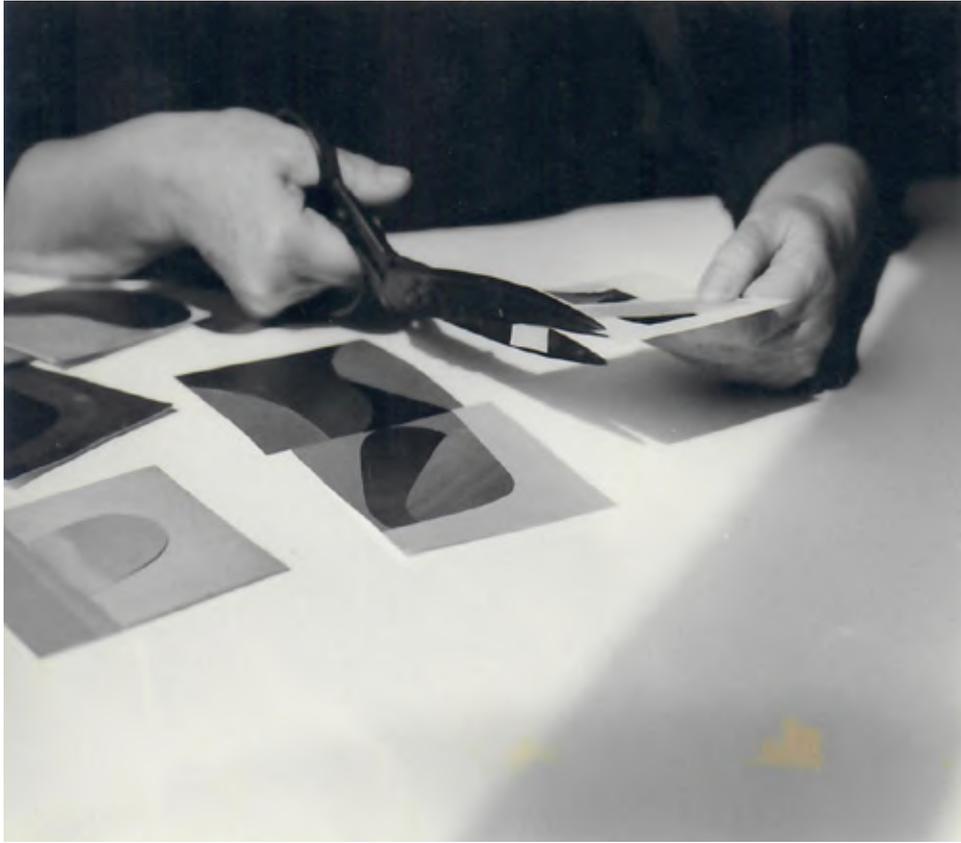






Sem título, 1970
tinta óleo sobre tela
130 x 130 cm





Tomie Ohtake em seu studio
São Paulo, Brasil

Arguably among the most original achievements of Tomie Ohtake are her paintings made from the mid-1970's through the 1980's. She accomplished her own, unique, unparalleled signature of figural abstraction through these magnificent paintings where round, organic volumes embracing the totality of the visual field are treated through subtle hue gradations and monochromatic expansions. The nameless, primary shapes that surface within these masterfully executed paintings are a landmark example of color-field mastery, brilliantly kept in a neutralizing standpoint between figuration and abstraction. This remarkable body of works embody a striking example of neo-avantgarde abstraction, by transforming the legacy of Brazilian modernity into one of the most eloquent repertoires of late-modern painting in the Americas. It is at this moment that Ohtake's oeuvre fully achieves a cosmic dimension that will drive her production towards sculpture and real space.



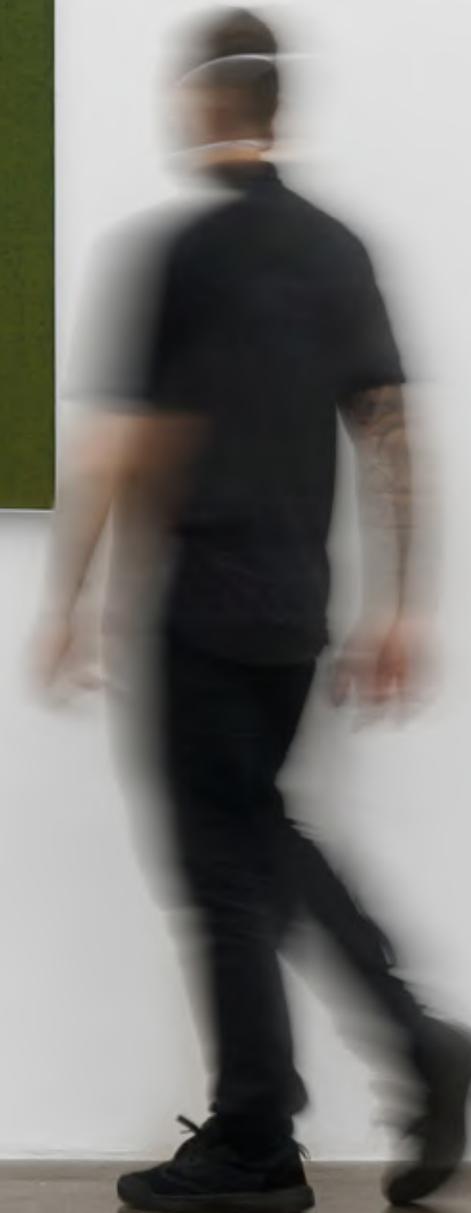
Sem título, 1976
tinta óleo sobre tela
100 x 100 cm



Sem título, 1979
tinta óleo sobre tela
100 x 100 cm



Sem título, 1979
tinta óleo sobre tela
100 x 100 cm





Tomie Ohtake em seu studio, 1980
São Paulo, Brasil



Sem título, 1980
tinta óleo sobre tela
100 x 100 cm



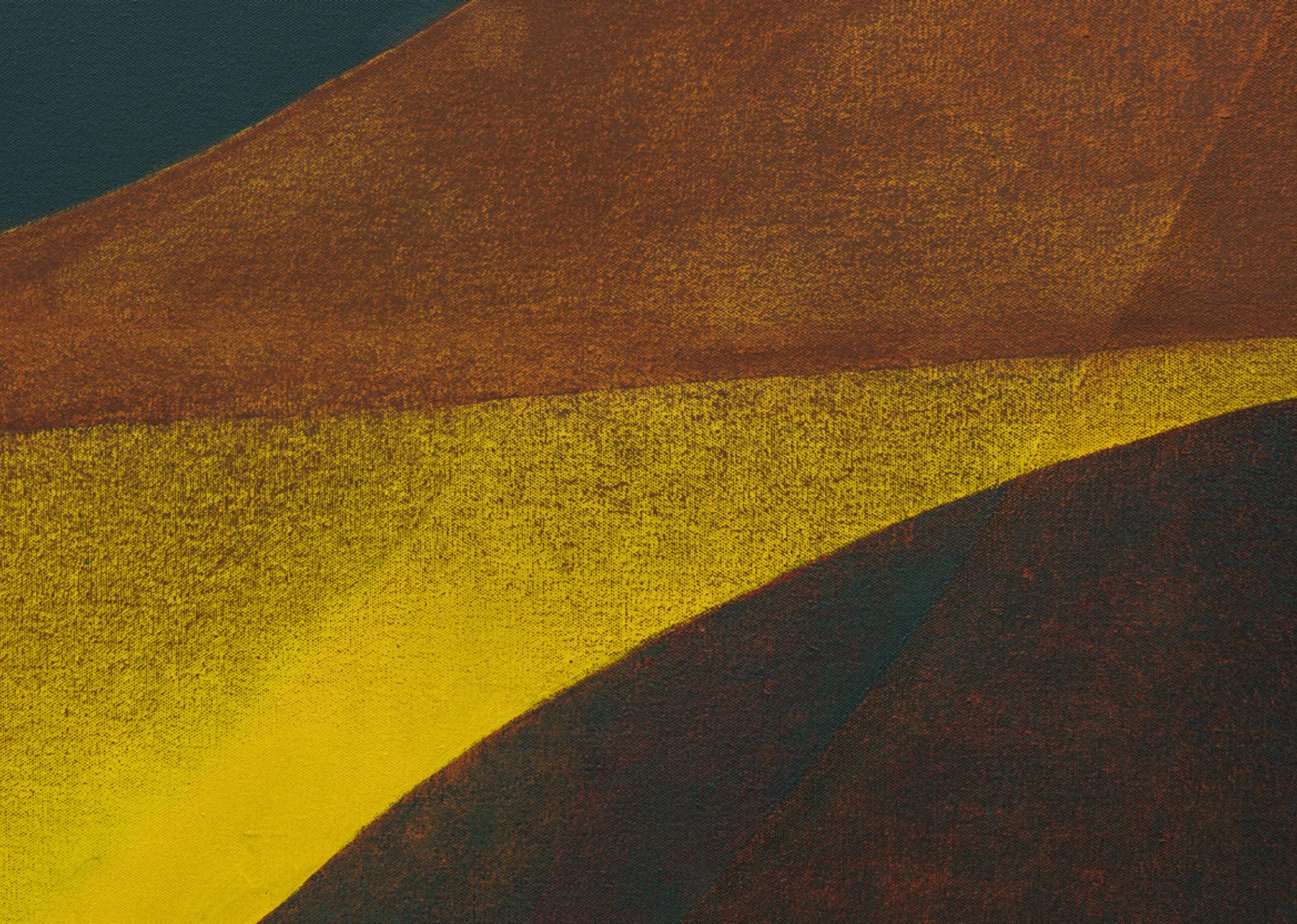
Sem título, 1982
tinta acrílica sobre tela
130,3 x 130,3 x 3,3 cm





Sem título, 1984
tinta acrílica sobre tela
150 x 150 cm





Sem título, 1984
tinta óleo sobre tela
150 x 150 cm





Sem título, 1984
tinta óleo sobre tela
100 x 130 cm



Sem título, 1986
tinta acrílica sobre tela
150 x 150 cm





Monumento ao 80º aniversário
da imigração japonesa, 1988
São Paulo, Brasil

Tomie Ohtake, 1988
foto © Newton Aguiar/Agência Estado







Sem título, 2008
tinta automotiva sobre
aço carbono tubular
60 x 230 x 110 cm



Sem título, 2009
tinta automotiva sobre
aço carbono tubular
100 x 150 x 90 cm







Maquete #3, sem data
metal e madeira
15,4 x 36,5 x 16,5 cm



Maquete #12, sem data
aço inox latonado
12,2 x 24 x 11,5 cm



Maquete #4, sem título
metal
17,5 x 17,5 x 10 cm





Maquete #13, sem título
alúminio
25,2 x 5,2 x 14,4 cm



Maquete #6, sem título
acrílico e madeira
28,5 x 28,5 x 28,5 cm



Maquete #5, sem título
acrílico
12 x 12 x 14 cm





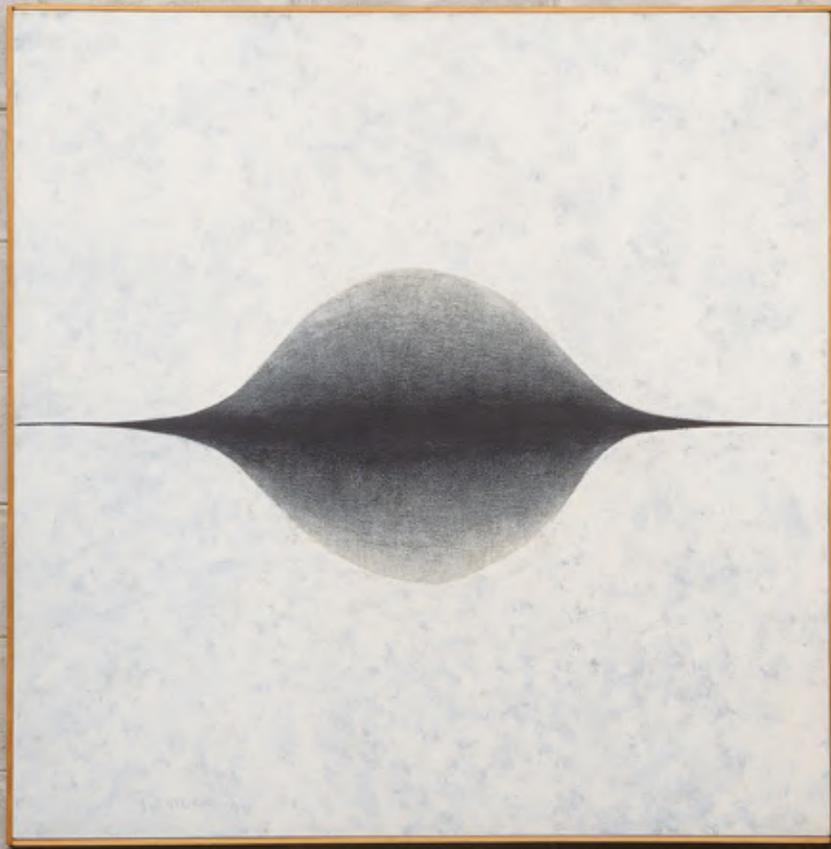
Auditório do Ibirapuera (externo), 2004
São Paulo, Brasil

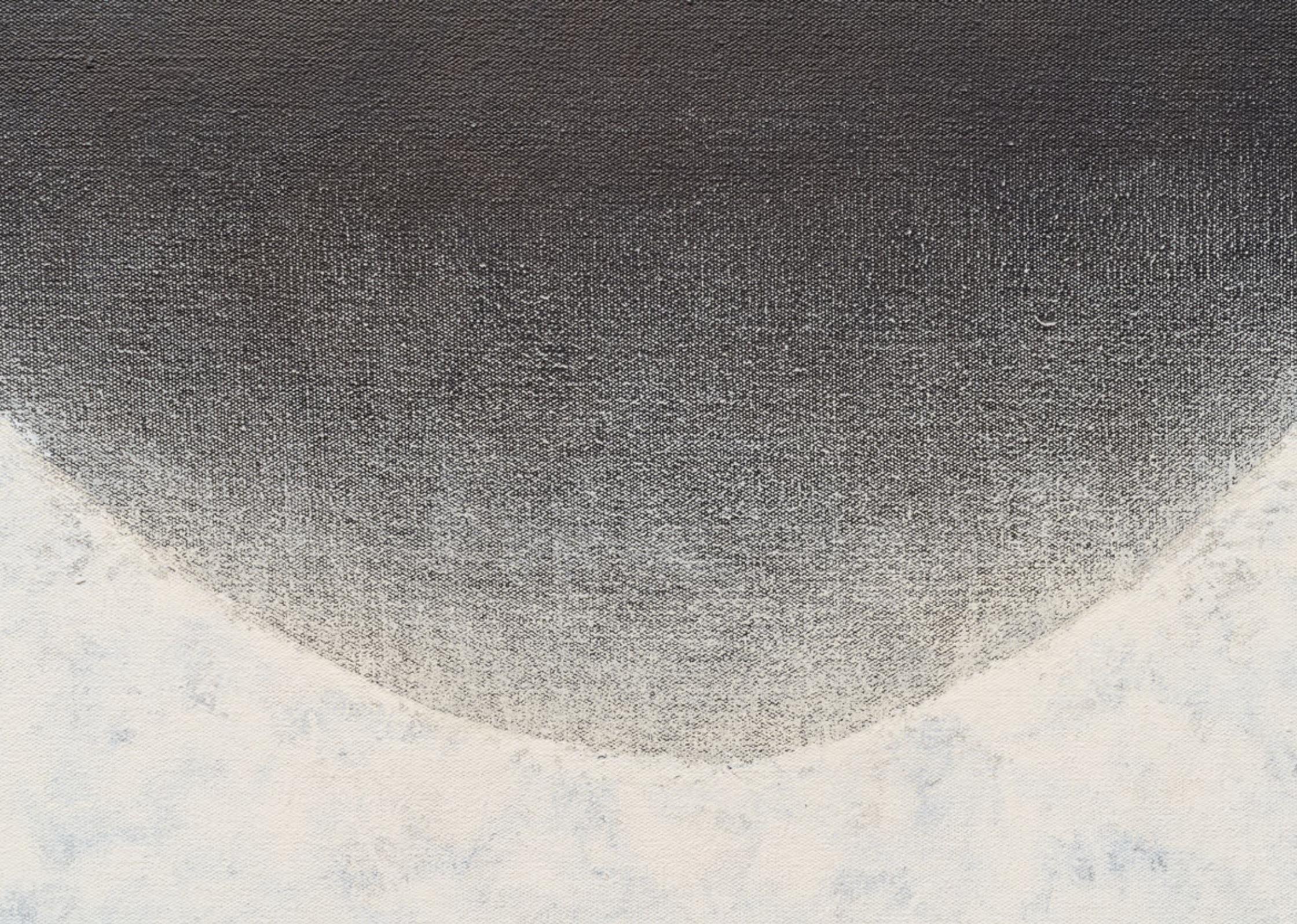


Auditório do Ibirapuera (interno), 2004
São Paulo, Brasil

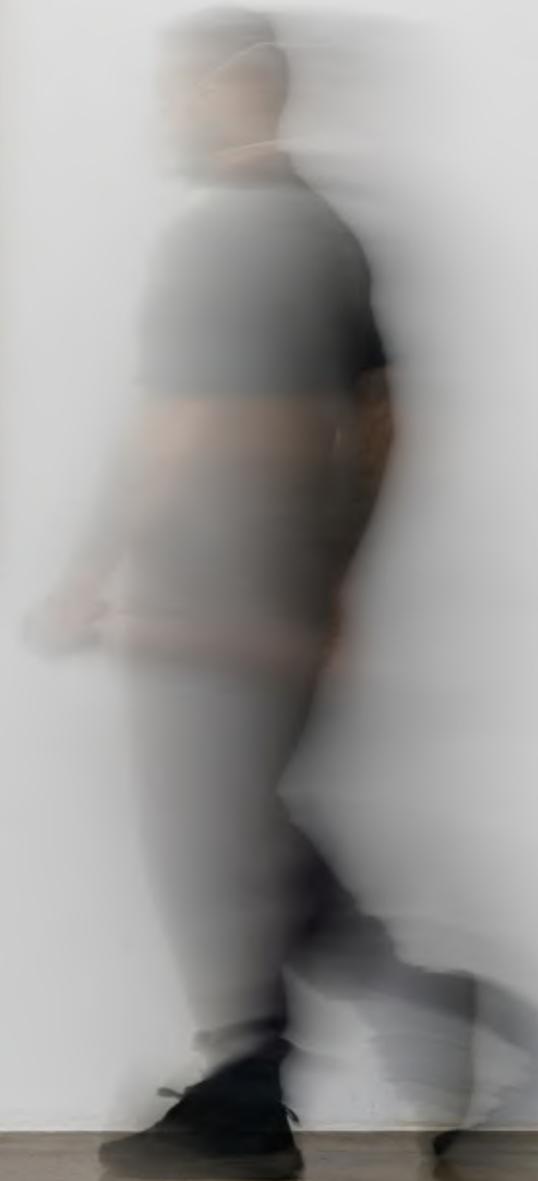


Sem título, 1994
tinta acrílica sobre tela
130,4 x 130,6 cm





Sem título, 2005
tinta acrílica sobre tela
120 x 180 cm



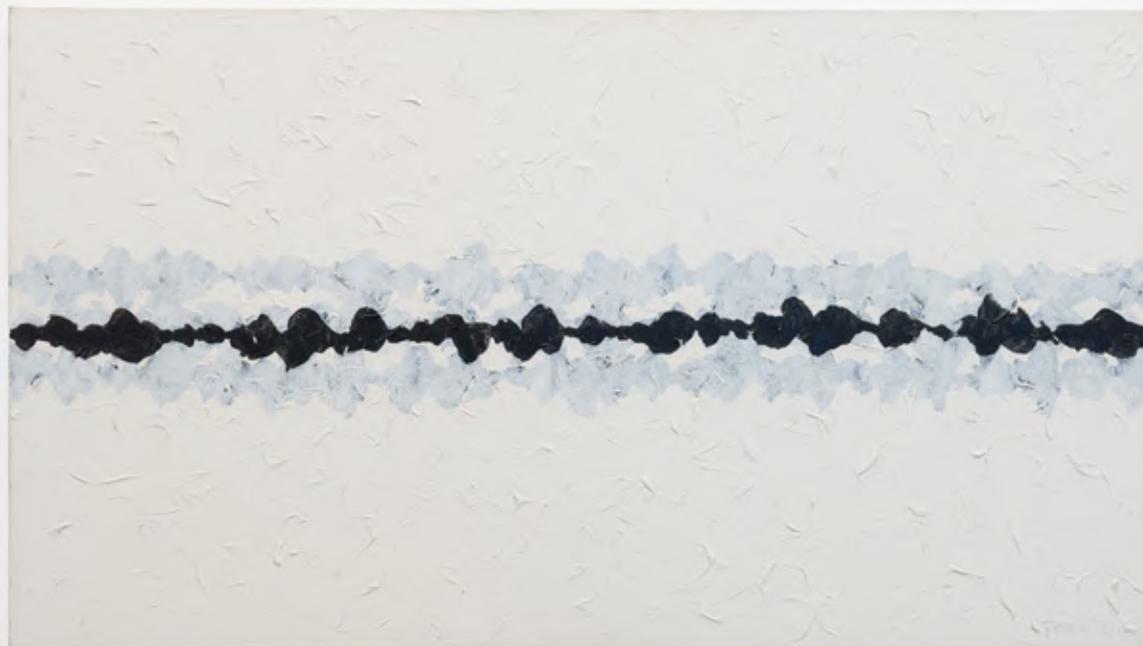


Sem título, 2010
tinta acrílica sobre tela
150,5 x 150,5 x 3,5 cm





Sem título, 2010
tinta acrílica sobre tela
170,5 x 170,2 x 4 cm



Sem título, 2014
tinta acrílica sobre tela
100,4 x 180,3 x 3,8 cm



tomie ohtake

n. 1913, Kyoto, Japão

m. 2015, São Paulo, Brasil

Uma das principais representantes da arte abstrata no Brasil, Tomie Ohtake nasceu em Kyoto, Japão, em 1913, mudando-se para o Brasil em 1936. Sua carreira artística teve início aos 37 anos quando se tornou membro do grupo Seibi, que reunia artistas de descendência japonesa. No final da década de 1950, ao abandonar a fase inicial de estudos figurativos na pintura, mergulhou em explorações abstratas. Nessa fase, realizou a série conhecida como *pinturas cegas* em que suprimia a visão para experimentar e desafiar as ideias fundamentais do movimento neoconcreto brasileiro, trazendo à tona em sua prática sensibilidade e intuição.

Em 1957, convidada pelo crítico Mário Pedrosa, ela realizou uma primeira exposição individual no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), que culminou, quatro anos depois, em sua participação na Bienal de São Paulo de 1961. Ohtake começou a experimentar vários métodos de impressão durante os anos de 1970 e, já no final da década de 1980, executou projetos esculturais de grande escala assim como esculturas públicas em São Paulo e nas cidades vizinhas. Tendo trabalhado até o fim na vida, Tomie Ohtake faleceu em 2015, aos 101 anos de idade.

selected solo exhibitions

- *Tomie Ohtake: cor e corpo*, Caixa Cultural, Brasília, Brasil (2018)
- *Tomie Ohtake: nas pontas dos dedos*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2017)
- *Tomie Ohtake 100-101*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2015)
- *Pinturas Cegas*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2013)

selected group exhibitions

- *Contemporâneo, sempre - Coleção Santander Brasil*, Farol Santander, São Paulo, Brasil (2019)
- *Surface Work*, Victoria Miro, Londres, Reino Unido (2018)
- *Arte moderna na coleção da Fundação Edson Queiroz*, Museu Coleção Berardo, Lisboa, Portugal (2017)
- *The World is our Home. A Poem on Abstraction*, Para Site, Hong Kong (2015)
- *Fusion: Tracing Asian Migration to the Americas Through AMA's Collection*, Art Museum of the Americas, Washington, EUA (2013)

selected collections

- Colección Patricia Phelps de Cisneros, Caracas, Venezuela
- Dallas Museum of Art, Dallas, EUA
- M+, Hong Kong
- Metropolitan Museum of Art (MET), Nova York, EUA
- Mori Art Museum, Tóquio, Japão
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Tate Modern, Londres, Reino Unido

T. G. G. G.

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5034

nararoesler.art

ny@nararoesler.art